

AS ESTATÍSTICAS NA COMUNICAÇÃO Possibilidades e etapas da constituição do acontecimento

Kelly De Conti Rodrigues¹

Resumo

Este trabalho analisa os papéis das estatísticas na composição de uma narrativa jornalística. Como qualquer ato comunicativo, o uso que o narrador faz destas é determinante nos sentidos possíveis de serem apreendidos em seus discursos. Nessa perspectiva, abordaremos quais aspectos afetam essa composição semântica, bem como a maneira como podem aparecer no discurso em seus diversos modos. Entre os itens estão a interação entre o texto e as informações gráficas e o foco escolhido para abordar o fato relatado. O objetivo foi analisar o uso dessas bases na construção do acontecimento e como se dão os efeitos de sentido. A partir das análises, é possível notar que a forma como é utilizado o mesmo conjunto de dados estatísticos na composição aparece de modos distintos em matérias diferentes, gerando outros sentidos e, com isso, afetando a visão que se apreende sobre o fato. Ou seja, essa construção afeta a percepção a respeito do acontecimento relatado. Como aponta o linguista Patrick Charaudeau (2010), a informação não existe em si, ao contrário do que ocorre com certos objetos da realidade material – como uma árvore, a chuva etc. –, cuja significação depende do olhar que o homem lança sobre esses objetos, mas sua existência independe disto. Essa ideia remete aos modos de atuação dos veículos de comunicação midiáticos. Para o autor, “[...] a informação é pura enunciação. Ela constrói saber e, como todo saber, depende ao mesmo tempo do campo de conhecimentos que o circunscreve, da situação de enunciação na qual se insere e do dispositivo no qual é posta em funcionamento” (2010, p. 36). Nesta pesquisa, partimos desse princípio para notar que tal percepção também se aplica a construções midiáticas que fazem uso das estatísticas como elemento principal. Para chegar a essas considerações, utilizamos a Análise do Discurso de linha francesa e estudamos elementos da construção da narrativa. Dentro do quadro teórico de referência estão obras como Discurso das Mídias (CHARAUDEAU, 2010), A Ordem do Discurso (FOUCAULT, 2014), A Arqueologia do Saber (FOUCAULT, 2017), Argumentação (FIORIN, 2017), A Invenção do Cotidiano (CERTEAU, 2003) e Como Mentir com Estatística (HUFF, 2016). De diversas formas,

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FAAC-Unesp). E-mail: decontik@yahoo.com.br.

13^o inter programas

cásp^{er} pesquisa

essas obras agregam reflexões a respeito da análise discursiva e dos elementos que influenciam em sua composição e nas percepções apreendidas. A partir delas, observou-se diversas produções midiáticas vinculadas ao Jornalismo de Dados e o uso de bases estatísticas.

Palavras-chave: Acontecimento. Análise do Discurso. Estatística. Jornalismo de Dados. Narrativa.